

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS - 2º TRIMESTRE 2023

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a **CANETA**.

Leia e responda:

Eu tenho empresas e sou digno do visto para ir a Nova York. O dinheiro que chove em Nova York é para pessoas com poder de compra. Pessoas que tenham um visto do consulado americano. O dinheiro que chove em Nova York também é para os nova-iorquinos. São milhares de dólares. [...] Estou indo para Nova York, onde está chovendo dinheiro. Sou um grande administrador. Sim, está chovendo dinheiro em Nova York. Deu no rádio. Vejo que há pedestres invadindo a via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Vejo que há carros nacionais trafegando pela via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Ao chegar em Nova York, tomarei providências.

SANT'ANNA, A. O importado vermelho de Noé. In: MORICONI, I. (Org.). **Os cem melhores contos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

QUESTÃO 01: As repetições e as frases curtas constituem procedimentos linguísticos importantes para a compreensão da temática do texto, explique a importância desse procedimento linguístico no texto e qual a temática pode ser compreendida por meio dele.

Leia o fragmento do “Sermão de Quarta-feira de Cinza”, de Antônio Vieira:

“Repartimos a vida em idades, em anos, em meses, em dias, em horas, mas todas estas partes são tão duvidosas, e tão incertas, que não há idade tão florente, nem saúde tão robusta, nem vida tão bem regrada, que tenha um só momento seguro.”

(Antonio Vieira, “Sermão de Quarta-feira de Cinza – ano de 1673”, em *A arte de morrer*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994, p. 79.)

QUESTÃO 02: Nesta passagem de um sermão proferido em 1673, Antônio Vieira retomou os argumentos da pregação que fizera no ano anterior e acrescentou novas características à morte. Para comover os ouvintes, o autor recorreu ao uso de figura qual figura de linguagem? Explique usando as características da figura de linguagem usada e o texto fonte.

Leia o poema a seguir:

O adolescente

A vida é tão bela que chega a dar medo.

Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbita,
mas

esse medo fascinante e fremente de curiosidade

[que faz

o jovem felino seguir para frente farejando o vento
ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!

Cumplicentemente,
as folhas contam-se um segredo
velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova...

A vida é nova e anda nua

– vestida apenas com o teu desejo!

QUINTANA, M. **Nariz de vidro**. São Paulo: Moderna, 1998.

QUESTÃO 03: Ao abordar uma etapa do desenvolvimento humano, o poema mobiliza diferentes estratégias de composição. Indique qual foi o principal recurso expressivo (a figura de linguagem) empregado para a construção de uma imagem da adolescência.

Leia e responda:

A arte de ser feliz

Cecília Meirelles

⁰¹Houve um tempo em que minha janela se abria sobre uma cidade que parecia ser feita de ⁰²giz. Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco. Era uma época de estiagem, de terra ⁰³esfarelada, e o jardim parecia morto. Mas todas as manhãs vinha um pobre com um balde, e, em ⁰⁴silêncio, ia atirando com a mão umas gotas de água sobre as plantas. Não era uma rega: era uma ⁰⁵espécie de aspersão ritual, para que o jardim não morresse. E eu olhava para as plantas, para o ⁰⁶homem, para as gotas de água que caíam de seus dedos magros e meu coração ficava ⁰⁷completamente feliz. Às vezes abro a janela e encontro o jasmineiro em flor. Outras vezes encontro ⁰⁸nuvens espessas. Avisto crianças que vão para a escola. Pardais que pulam pelo muro. Gatos que ⁰⁹abrem e fecham os olhos, sonhando com pardais. Borboletas brancas, duas a duas, como refletidas ¹⁰no espelho do ar. Marimbondos que sempre me parecem personagens de Lope de Vega. Às vezes, ¹¹um galo canta. Às vezes, um avião passa. Tudo está certo, no seu lugar, cumprindo o seu destino. E ¹²eu me sinto completamente feliz. Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão ¹³diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros que só existem diante das ¹⁴minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

<http://www.alb.com.br/revistas>

QUESTÃO 04: Considerando o emprego da linguagem conotativa, é possível perceber que, no trecho:

*“Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem, outros que só existem diante das minhas **janelas**, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.”*

De acordo com o fragmento, a palavra **janela** poderia ter sido substituída, sem mudar o sentido, por qual outra palavra? Identifique a figura de linguagem utilizada.

Leia a tirinha e responda:



QUESTÃO 05: Considerando os conhecimentos sobre a variação linguística, explique por qual motivo a mulher foi devolver o papagaio? Ao final da história, compreende-se o motivo de o papagaio falar sem fazer uso das convenções ortográficas. Dessa forma, pode-se perceber que há um exemplo implícito de variação linguística (geográfica, história ou cultural), identifique-a.

QUESTÃO 06: O meme abaixo foi elaborado após um anúncio sobre o aumento do preço dos combustíveis automotivos no Brasil. Leia-o com atenção.



OLIVEIRA, Diogo. Gasolina caríssima inspira novos memes na internet; veja. Terra, 11 de março de 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/gasolina-carissima-inspira-novos-memes-na-internet-veja,0295926977daeadde6681011eeaf97c4rsq1xmmg.html>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

Nesse meme, percebe-se que os valores altos a serem pagos pelos motoristas foram indicados por partes do corpo. Em tal contexto, qual das figuras de linguagem estudadas representa o sentido veiculado por essa composição textual?

Leia a cantiga:

“No mundo nom me sei parelha,
 mentre me for como me vai;
 ca ja moiro por vós, e ai!,
 mia senhor branca e vermelha,
 queredes que vos retraia
 quando vos eu vi em saia?
 Mao dia me levantei,
 que vos entom nom vi feia!”

(Cantiga da Ribeirinha, Paio Soares de Taveirós)

QUESTÃO 07: No trecho da cantiga trovadoresca acima, temos um exemplo de variação linguística, identifique e explique-a com exemplos.

Leia a tira:



(Folha de S. Paulo, 22/08/2012)

QUESTÃO 08: Considerando os elementos verbais e visuais da tirinha, o que contribui de modo mais decisivo para o efeito de humor? Identifique qual crítica pode-se depreender após a análise da tira, por meio da inferência.

Analise o trecho da música “Águas de março”, da cantora Elis Regina e responda:

**“É o vento ventando, é o fim da ladeira
 É a viga, é o vão, festa da cumueira
 É a chuva chovendo, é conversa ribeira
 Das águas de março, é o fim da canseira...”**

QUESTÃO 09: Qual é o nome da figura de linguagem presente nos versos destacados na letra da música “Águas de março” e por que ela foi usada?

Leia o poema a seguir:

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.
Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
[dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina
Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.
(...)
Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. Toda Poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8

QUESTÃO 10: Identifique e explique qual a figura de linguagem que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira expressada poeticamente na oposição entre “a doçura do branco açúcar” e “o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras”.
